

Developed by the



Translated by the
vestibular special
interest group of INPA



O quão comum são a tontura e a disfunção vestibular?

A prevalência de disfunção vestibular na população dos Estados Unidos com 40 anos ou mais é de 35,4%, correspondendo a 69 milhões de americanos.¹ Indivíduos com disfunção vestibular parecem ter um aumento de oito vezes em suas chances de cair.¹ Dadas as consequências funcionais e alto custo associado com quedas, é importante que os médicos e fisioterapeutas examinem a possibilidade de existência de disfunção vestibular e que encaminhem para a reabilitação vestibular, se indicada. O National Health and Nutrition Examination Survey (2001-2004) relatou que a prevalência de disfunção vestibular aumenta com a idade. Outros grupos de indivíduos com um risco aumentado para disfunção vestibular são aqueles que possuem formação inferior ao ensino médio, pessoas com diabetes (70% maior) e os indivíduos com perda auditiva.¹

Qual é o impacto da tontura e disfunção vestibular na comunidade?

Quarenta e cinco por cento das pessoas que procuram atendimento médico por queixas de tontura têm disfunção vestibular.² Tontura relacionada ao sistema vestibular está associada com a interrupção das atividades diárias, licença médica do trabalho e ao evitar sair de casa quando comparado com causas não-vestibulares de tontura.³ Os pacientes que se queixam de tonturas não são rotineiramente examinados para avaliar a presença de envolvimento vestibular e, muitas vezes, não são encaminhados para a reabilitação vestibular.⁴ A reabilitação vestibular aplicada por um fisioterapeuta é um tratamento eficaz para os sintomas de tontura e desequilíbrio relacionadas com hipofunção vestibular, vertigem posicional paroxística benigna e outros diagnósticos vestibulares.⁵

FACT SHEET: Disfunção Vestibular e Tontura na População em Geral

INPA Translations

Auteur : Andrea Miller

Traduction : André Santos, D.Sc,PT ; Camilla Alves,PT

Developed by the



Translated by the
vestibular special
interest group of INPA



Referências:

1. Agrawal Y, Carey JP, Santina D, Schubert MC, Minor LB. Disorders of balance and vestibular function in US adults: data from the National Health and Nutrition Examination Survey, 2001- 2004. Arch Intern Med. 2009;169(10):938-944.
2. Polensek SH, Tusa RJ, Sterk CR. The challenges of managing vestibular disorders: a qualitative study of clinicians' experiences associated with low referral rates for vestibular rehabilitation. Inc J Clin Pract. 2009; 63(11):1604-1612.
3. Neuhauser HK, Radtke A, von Brevern M, Lezius F, Feldmann M, Lempert T. Burden of Dizziness and Vertigo in the Community. Arch Intern Med. 2008;168(19):2118-2124.
4. Polensek SH, Tusa RJ, Sterk CR. The challenges of managing vestibular disorders: a qualitative study of clinicians' experiences associated with low referral rates for vestibular rehabilitation. Inc J Clin Pract. 2009; 63(11):1604-1612.
5. Black FO, Pesznecker SC. Vestibular adaptation and rehabilitation. Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg. 2003;11(5):355-360.